

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

Redacção e Administração

Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira. . 8\$00
» 10 » — Para outras localidades. . 9\$90

Composição e Impressão

Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

Actividade

do Ministério das Obras Públicas

O EXEMPLO de tenacidade deixado neste departamento administrativo do Estado pelo saudoso Ministro Duarte Pacheco foi interessadamente seguido — é justo afirmá-lo pelos ilustres Ministros que lhe sucederam.

O País tinha-se habituado ao dinamismo de acção e às prodigiosas faculdades de trabalho daquele incansável e intemerato lutador — que luta permanente foi, na verdade, o seu longo e produtivo Ministério. Pensou-se que em sua vez não poderia aparecer quem tivesse semelhantes faculdades de inteligência e trabalho e que, por isso mesmo, a Administração daquele responsável sector da vida pública nacional iria sofrer os prejuízos certos de um afrouxamento de ritmo e de um arrefecimento no entusiasmo criador que durante anos tinha constituído a legenda magnífica do referido compartimento estadual.

Enganam-se, felizmente, todos aqueles que assim pensaram: o imediato sucessor do Engenheiro Duarte Pacheco foi o Engenheiro Frederico Ulrich e a ninguém pode oferecer dúvida a afirmação de que com ele prosseguiram, em velocidade e zelo e utilidade semelhantes, as actividades do Ministério.

Deu-se até, com grande nitidez, um fenómeno que verdadeiramente constituiu inovação, digna de todo o louvor, nos processos deste departamento público: refiro-me ao facto de ter sido seguido, pelo Ministro José Frederico Ulrich, um critério de observação directa dos problemas e ansiedades de todos, mas absolutamente todos os Concelhos de Portugal.

Tive o gosto de salientar, nessa oportunidade, esse enorme esforço que representou, para o notável Ministro, ter de percorrer, servindo-se dos mais rudimentares modos de transporte, muitas e muitas vezes, caminhos de aldeia, atalhos ásperos da serra, suportando incomodidades de toda a ordem.

Chamei então a essa martirizante viagem pelas mais distantes terras de Portugal uma autêntica «peregrinação amorosa» ao serviço da Pátria e do seu Engandecimento. Recordo estes factos por me parecer que merecem, no alto relevo que tiveram, esta meditação de louvor e este modesto prémio de Justiça.

Depois do Engenheiro Frederico Ulrich ocupou a pasta das Obras Públicas o seu actual titular, Engenheiro Arantes de Oliveira.

O País inteiro conhece suficientemente a personalidade deste distinto e dedicadíssimo Governante, sabe que cuidados presta, com a maior devoção, aos problemas graves que se movimentam à volta do seu difícil cargo administrativo, a toda a hora ausculta a incessante actividade dos serviços que dependem do seu alto comando e à base de muitos e diferentes factos e acontecimentos estabeleceu perante ele uma confiança toda cheia de serenidade e de alegre expectativa. Sabe-se — é a palavra — que está ali um Homem que não hesita

Continua na 3.ª Página

por MARINO de CARVALHO

Campanha do bolo de Natal para os pobres

O «Diário Popular» em íntima colaboração com a Fábrica Nacional de Margarina (Margarina «Chefe») leva a efeito no corrente ano uma Campanha do Bolo de Natal para os Pobres.

É finalidade primordial dessa iniciativa oferecer aos pobres, nas condições previstas, um bolo destinado à ceia de Natal.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Em Santa Luzia

realizam-se nos dias 11, 12, 13 e 14 do corrente
brilhantes festas em honra da sua Padreira

MERCÊ do esforço, inteligência e boa vontade do Rev. Prior António do Nascimento Patrício, a povoação de Santa Luzia vai inaugurar a sua nova igreja de estilo moderno.

Quantas canseiras? Pesadelos? Desilusões? Teria passado para poder levar a cabo a sua obra?

São sacrifícios incalculáveis!

Quem está de fora não pode avaliar as arrelias que se passam e as más vontades que é preciso debelar para se levar a cabo esta envergadura.

Santa Luzia que há poucos anos ainda tinha uma igreja velha, pequena e incapaz para o culto, mercê de um esforço extraordinário do sr. Prior Patrício, vê hoje, ali no seu Largo principal, a sua igreja nova e bonita a condizer com o seu moderno Bairro de Pescadores.

A nova igreja começou a construir-se em 6 de Maio de 1957, isto é, há pouco mais de 19 meses. O sino maior da sua torre foi benzido e dedicado a Nossa Senhora de Lourdes em 11 de Fevereiro do corrente ano.



A nova imagem de Santa Luzia

Mas há mais, a obra de restauro não ficou por aqui, pois uma nova e linda imagem de Santa Luzia foi entronizada na sua igreja e sairá pela primeira vez no próximo domingo em procissão.

Muito embora algumas almas generosas tenham acorrido a dar a sua ajuda e o Governo tenha participado

Continua na 2.ª página

«Diário Ilustrado»

Entrou no 3.º ano de existência este nosso prezado camarada, órgão da grande Imprensa, inteligentemente dirigido pelo sr. Manuel Nunes Correia.

«Diário Ilustrado» é um jornal moderno, com excelente colaboração, dispondo de interessantes secções de reportagens, informações e actualidades.

Não exageramos ao afirmarmos que «Diário Ilustrado» conquistou a simpatia do público e muitos e importantes problemas tem ventilado, numa crítica consciente e honesta através das suas colunas. No campo desportivo tem sido um incansável batalhador e não nos esqueçamos que foi o grande organizador da última Volta a Portugal em Bicicleta, a melhor que até hoje se fez em Portugal.

É, portanto, um jornal diário que veio preencher uma grande lacuna na Imprensa Portuguesa.

Felicitemos o ilustre Director do «Diário Ilustrado» pela brilhante efeméride, fazendo votos pelas prosperidades do seu jornal.

DE LISBOA

No III Almoço de Confraternização

de antigos professores e alunos do Liceu de Faro

foi pedido que o nome de João de Deus volte a ser dado de novo àquele estabelecimento de ensino

NO salão de chá do Café Chave de Ouro, 150 antigos professores e alunos do Liceu de Faro reuniram-se num banquete de confraternização, o 3.º que se realiza em Lisboa. Antes, porém, nos Jerónimos, o Rev. João Soares Cabeçadas celebrou missa por alma dos professores e alunos falecidos, tendo, como antigo aluno daquele estabelecimento liceal, proferido uma brilhante alocução, que se consubstanciou em palavras de estima e de saudade dos tempos do liceu e pelos seus condiscipulos de então, muitos dos quais já ficaram para trás.

Na romagem ao túmulo de João de Deus depôs um ramo de flores a neta do Poeta, sr.ª D. Maria da Luz de Deus Ramos Ponce de Carvalho, tendo usado da palavra o seu conterrâneo sr. Dr. Maurício Monteiro.

Em lugar de honra e a presidir ao banquete estava a descendente do autor da «Cartilha Maternal». A sua direita sentaram-se os srs. General Santos Correia, o aluno mais velho ali presente, Esposa do sr. Coronel Antunes Cabrita, Deputado pelo Algarve Coronel Sousa Rosal, Dr. José António Madeira, o antigo Governador Civil de Faro

Monumento

ao Poeta Isidoro Pires

A Comissão Executiva do Monumento ao Poeta Isidoro Pires penhoradamente agradece a todos aqueles que generosamente têm dado o seu contributo para a realização de uma obra de reconhecido espírito de gratidão que ficará a assinalar aos vindouros a indelével admiraração por um grande tavitense na verdadeira acepção da palavra.

Orador fluente, poeta de sublime inspiração que nos legou uma interessante obra literária cuja publicação em breve se fará.

O movimento dos que desejam contribuir para a construção do seu monumento não esmorece, e muito embora a obra atinja algumas dezenas de contos, estamos certos de que, com a boa vontade e a cooperação dos seus amigos e admiradores há-de atingir a meta.

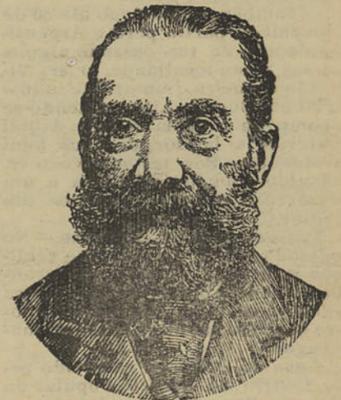
A Comissão pede a todas as pessoas que receberam circulares o obséquio de uma resposta para assim tomar as necessárias deliberações para o fim em vista, evitando-se despesas desnecessárias com novos estampilhas a solicitar resposta, pois cada circular acompanhava um envelope devidamente estampilhado para esse fim.

Em face dos registos existentes, a Comissão tem conhecimento absoluto das pessoas que ainda não responderam e, por isso, lhes pede essa fineza.

Subscrição

Transporte	8.497\$50
Manuel Estêvão Junior - Santo Estêvão	20\$00
J. A. Pacheco - Tavira	200\$00
Cap. Eduardo M. Pacheco Pinto - Tavira	100\$00
João Gaspar de Brito - Asseca	20\$00
João Pedro Maldonado - Cacula	100\$00
João Sodríguez T. Mendes - Portimão	10\$00
João Paulo dos Santos - Conceição	10\$00
Rodolfo Sabino de Sousa - Beja	20\$00
António Alves de Sousa - Tavira	20\$00
Narciso Bento - Faro	10\$00
Marcelino L. Cachopo - Santo Estêvão	20\$00
D. Maria Marta S. Fonseca Franco - Tavira	50\$00
Sebastião L. Guerreiro Lima - Conceição	20\$00

Continua na 2.ª página



Dr. Antero Cabral, Dr. Quirino dos Santos Mealha, Eng. Mário Costa, Dr. António Martins Afonso, Dr. João Gualberto Galvão e Dr.ª D. Ilda dos Reis Azevedo; à esquerda os srs. Almirante Mendes Cabeçada, Esposa de Dr. Maurício Monteiro, Coronel Carlos Cabrita, Major Mateus Moreno, Prof. Dr. Silvío Péllico e Esposa, Dr. Maurício Monteiro, Hermenegildo Neves Franco, Dr. João de Abreu Faria e Dr. Rita da Palma, advogado em Faro, em representação dos alunos residentes naquela cidade.

Em ambiente de entusiasmo e de alegria o almoço começou a ser servido sob a direcção do «barman» algarvio sr. Pessanha.

Aos brindes a neta de João de Deus, num brilhante improviso, agradeceu a homenagem feita ao seu avô, e que as palavras saudade, ternura e amor, tema dos versos do poeta, estavam bem simbolizadas na reunião.

O sr. Major Mateus Moreno, director da Casa do Algarve, depois de ler uma mensagem que o antigo aluno Ascensão Mendonça lhe enviou, lamentou o facto da nossa casa regionalista não possuir salas como a do Chave de Ouro, onde se reunissem bons amigos, pedindo o auxílio de todos os algarvios no sentido de se conseguir uma sede mais vasta.

A seguir, o sr. Dr. José António Madeira usou da palavra para fazer o seu depoimento, que incidu no ensino infantil e lamentou que no Algarve não existisse uma escola do método de João de Deus. Fez distribuir pelos presentes inúmeras listas da campanha pró Jardim Escola, a criar em Faro. O resultado foi esplêndido.

A sr.ª Dr.ª D. Maria Odete Leonardo da Fonseca fez votos para que estes almoços se repitam e que o de 1960, a efectuar na capital do distrito, venha a revestir-se do maior brilho.

Depois foi dada a palavra ao sr. Neves Franco que disse: «150 va-

Festa de Nossa Sr.ª da Conceição

Conforme já noticiámos, realiza-se amanhã a tradicional festa na povoação da Conceição, em honra da sua padroeira.



Pela Provincia

Luz de Tavira

Falecimento — No passado dia 15 de Novembro faleceu no sítio da Palmeira, desta freguesia, o sr. Joaquim Rosa, viúvo, de setenta e três anos de idade. Era pai do sr. Joaquim António Rosa, residente na Argentina, e da sr. D. Cesaltina de Jesus Rosa Pinto, e sogro da sr. D. Natália dos Reis Rosa e do sr. Custódio de Jesus Pinto. Era avô dos srs. João Faustino Reis Rosa, Fernando Reis Rosa, Florentino Dionísio Rosa Pinto e D. Maria Virgínia Reis Rosa. No seu funeral para o Cemitério desta localidade, incorporou-se elevado número de pessoas.

Incêndio — No dia 29 do passado mês registou-se um grande incêndio numa casa de que é proprietário o sr. Sezinando Nobre Lopes, funcionário do Banco Nacional Ultramarino em Beja e que, aproveitando os feriados, se dispôs a passá-los na sua residência, em Amaro Gonçalves. Após ter chegado um seu trabalhador e ao passar pela casa onde aquele senhor puzera o automóvel, notou que este se achava em chamas, bem como alguns sacos de cereais que lá se encontravam. Pedida a comparência dos Bombeiros Municipais de Tavira, que prontamente acorreram. Os prejuízos são avultados.

Em viagem — A fim de ir residir com seu esposo, sr. Manuel Lamarge de Almeida e Sousa, funcionário da Companhia de Seguros Tranquilidade, partiu no passado dia 26, com destino a Lourenço Marques, a sr. D. Mercês de Almeida e seu filho sr. José Manuel Candelas e Sousa.

Também no passado dia 30 de Novembro partiu para a Argentina depois de ter passado alguns meses nesta localidade, o sr. Vivaldo Romeira, importante industrial em Buenos Aires, fazendo-se acompanhar de seus pais, daqui naturais e há longos anos aqui residentes. Por tal motivo o sr. Vivaldo Romeira ofereceu a um numeroso grupo de amigos um jantar de despedida.

Sociedade R. M. Luzense — No passado dia 1 do corrente realizou-se nesta Sociedade um grandioso baile. Colaborou a orquestra «Pacheco e o seu Conjunto», tendo-se dançado até altas horas da madrugada.

Casa do Povo — Promovido pelo Centro de Recreio Popular da Casa do Povo desta localidade, se já levado a efeito no próximo dia 8 do corrente, no salão de festas daquela instituição, um grandioso baile em que actuará uma excelente orquestra com vocalista.

Desastre — Vítima de um desastre de bicicleta, na passada semana, fracturou uma perna e sofreu várias contusões pelo corpo o sr. Nicolau Soares Barafusta, residente no sítio da Campina, desta freguesia. — C.

lores do Algarve ali reunidos não podem ficar indiferentes aos desejos dos algarvios: voltar a ser novamente dado o nome de João de Deus ao Liceu de Faro. Falaram ainda o sr. Dr. Maurício Monteiro, o apreciado e conhecido jornalista sr. Gentil Marques, director do jornal «Festa», que falou em nome da Imprensa ali presente, e o membro da comissão organizadora da festa, sr. Vasco Rocha.

Por entre entusiásticas aclamações e vibrantes palmas, a descendente de João de Deus encerrou a sessão, terminando por agradecer a honra de presidir a tão carinhosa e simpática festa, bem como a todos os algarvios e admiradores de seu avô.

Assim terminou mais uma reunião dos antigos professores e alunos do Liceu de Faro.

Aproveitamos o ensejo para felicitar a Comissão Organizadora pelo êxito obtido neste III Almoço de Confraternização, agradecendo o convite enviado.

Luis Sebastião Peres

Recorte

da
Imprensa Diária

De um artigo inserto recentemente no «Diário de Notícias», intitulado «As ligações rodoviárias com o Algarve» no qual o seu autor, Vasco Callixto, faz uma resenha do que foram as ligações por estrada entre Lisboa e o Algarve, pedimos licença para transcrever os seguintes passos:

«Não vão muito longe os tempos em que o algarvio para se deslocar a Lisboa, embarcava em Lagos e vinha por via marítima até à Capital. Apesar de ter de enfrentar durante dias e noites o mar revolto e embravecido, era ainda a ligação mais cómoda e mais prática entre o Algarve e o norte do País».

«Consultando algumas cartas de 1910 a 1920, encontramos a estrada para o Algarve ainda com o término em Ferreira. Contudo, de Aljustrel para baixo já nessa época estava aberto ao trânsito o troço entre essa vila mineira e a capital algarvia. Apenas e ainda por muitos e bons anos, ficou por terminar a ligação Ferreira-Aljustrel, verdadeira «terra de ninguém» onde o automobilista passava verdadeiros tormentos quando se aventurava por essas paragens».

«O Algarve ficou definitivamente ligado ao norte do País só em 1932, quando, a 1 de Maio desse ano, a ponte do Roxo entre Ervidel e Aljustrel foi aberta ao trânsito de veículos. Assim se concluiu o último e pequeno troço da principal estrada do sul que há meio século estava por terminar».

«A planície alentejana dificultou sempre a construção de estradas e a expansão para o norte e só os nossos dias nos trouxeram a ligação definitiva com a província das amendoeiras em flor. Hoje dispomos de quatro estradas de acesso ao Algarve. O mesmo não podiam dizer os nossos avós e até nós próprios já nos esquecemos dos lameiros de Odeira e da «terra de ninguém» entre Ervidel e Aljustrel, quando antes de 1932 pensávamos ir gozar o Carnaval a Loulé».

Srs. Automobilistas

Não se cansem ao volante dos seus carros em percursos longos. A C.P. acaba de publicar uma tarifa a conceder facilidades no transporte de automóveis em condições de utilização imediata.

Informe-se nas estações ferroviárias ou no Serviço Comercial e do Tráfego em Lisboa (Santa Apolónia) pelo telefone n.º 864181.

Postais, Cartões e Cromos de Boas Festas

Verdadeiras obras de arte com justificado orgulho apresenta lindas novidades a

Papelaria CASA BRASIL

— Manuel Alexandre —
Rua da Liberdade — TAVIRA

Acabamos de receber os 12.000 contos para o Natal em cauletas e vigésimos.

Sementes de hortaliças e lindas flores acabam igualmente de chegar.

Subscrição para o Monumento

ao Poeta Isidoro Pires

Continuação da 1.ª página

Viúva & Filhos de José V. Mansinho - Tavira	300\$00
Zacarias Bento Fernandes - Conceição	50\$00
Dr. Venceslau F. de Figueiredo - Tavira	25\$00
Emílio Valongo-Lisboa	30\$00
D. Maria Cândida de M. Campos - Lisboa	50\$00
Francisco M. Horta-Fonte Salgada	20\$00
Ginásio C. de Tavira	100\$00
D. Maria Firmina Viegas - Lisboa	20\$00
Belmiro Gonçalves M. Marques - Covilhã	20\$00
Jorge Eleutério de O. Cruz-Vila P. de Aguiar	30\$00
Armindo Madeira Guerreiro - Paris	100\$00
José A. Vargas - Amaro Gonçalves	20\$00
D. Amélia Rita - Monteiro Baptista e Ten. Celestino Baptista - Tavira	40\$00
Manuel Neves-Amadora	40\$00
Sebastião José da Luz - Tavira	20\$00
Manuel Caetano Alberto Pires - Asseca	10\$00
Sebastião do Livramento Páscoa - Tavira	20\$00
Manuel de Sousa Rosa - Tavira	50\$00
João do Carmo Mendonça - Tavira	50\$00
Joaquim Alberto Viegas - St.ª Catarina	20\$00
Luis Pires Gago - Foz	20\$00
Luis Rodrigues Coelho - Tavira	20\$00
Manuel Adriano de Brito Dias - Entroncamento	20\$00
Ten. Francisco J. Pires - Tavira	20\$00
D. Cesaltina de Brito Avô - Luz	20\$00
Aires Joaquim Pinto - Cacela	30\$00
José Maximiano Correia - Lisboa	20\$00
Joaquim José M. Oliveira - St.ª Estêvão	10\$00
Henrique Gago da Graça - Luz	200\$00
Viriato Lopes - Moncarapacho	20\$00
Venceslau Cruz - Tav.	20\$00
Américo da Cunha P. de Faria - Lisboa	20\$00
Anónimo - Tavira	100\$00
José Belarmino Mendonça - St.ª Estêvão	10\$00
Liberto dos M. Laranjo Conceição - Tavira	20\$00
João Maria de M. e Horta-S. João da Pesqueira	40\$00
Anónimo - Lisboa	150\$00
João Segismundo Real - Tavira	10\$00
Joaquim António Ramos - Tavira	20\$00
José de Oliveira-Tav.	30\$00
D. Rafaela da Conceição Brito - Olhão	50\$00
José Augusto Baptista Pires - Lisboa	20\$00
Francisco da F. Franco-Castro Marim	50\$00
Quintino Madeira Ramos - Alges	20\$00
D. Mariana da C. Mascarenhas - Faro	50\$00
João Pires da Maia Correia - Tavira	40\$00
Comandante Carlos P. Pinto - Olhão	100\$00
José Amândio P. Vargues - St.ª Estêvão	30\$00
José Pedroso da Costa - Lisboa	20\$00
Prof. Manuel Parreira Dias - Olhão	20\$00
José Gomes G. Carlota - Olhão	30\$00
Dr. Rogério Pires Peres - Faro	50\$00
Eng.º Luis Maria de Melo e Sabo - Lisboa	100\$00
Mário Correia-Cabanas	10\$00
Comandante Joaquim P. Maldonado - Faro	50\$00
João de Sousa Monchique - Tavira	30\$00
A transportar.	11.582\$50

Vida Mundana

No pretérito dia 19 de Outubro reuniu em Faro, na Pasteleria Gardy, um grupo de amigos a quem ofereceu um jantar, o sr. Professor José Joaquim Gonçalves, que dentro de breves dias vai consorciar-se.

Dentre o elevado número de convivas contavam-se algumas pessoas da mais elevada categoria social da nossa província.

Durante o repasto fizeram-se alguns interessantes brindes, pondo em relevo as qualidades do sr. Professor Gonçalves que, no final, muito sensibilizado, agradeceu as provas de simpatia patenteadas pelos seus amigos, que de diversos pontos do Algarve se deslocaram propositadamente acedendo ao amável convite.

Santa Luzia

Continuação da 1.ª página

do na obra, o que é uma verdade incontestável, é que ela não se realizaria se à frente de toda essa bela iniciativa não estivesse a alma corajosa, o espírito cintilante do Rev. Prior Patrício, que nunca esmoreceu da sua bela ideia. A sua inquebrantável fé na realização desse sonho enquadra-se admiravelmente neste magistral pensamento do Padre António Vieira: «A prova da verdadeira fé e a firmeza do verdadeiro amor, não é seguir ao sol, quando ele se deixa ver claro e formoso com toda a pompa de seus raios, senão quando se nega aos olhos escondido e encoberto de nuvens».

Como tavirenses estamos plenamente satisfeitos com a obra que se vai inaugurar à qual desde o seu início demos sempre o nosso apoio absoluto.

Apraz-nos felicitar a população de Santa Luzia pela inauguração da sua nova Casa de Deus, e muito especialmente o nosso bom amigo sr. Prior António do Nascimento Patrício, pela glória que justamente lhe compete.

O programa das festas é o seguinte:

Dia 11 — às 18 horas, anúncio das festas por morteiros e repiques de sinos, recepção à Imagem do Senhor Crucificado, terço e sermão.

Dia 12 — às 8,30 horas, missa e prática. Às 16 h., bodo aos pobres no salão da igreja. Às 20 h., procissão das velas com o andor de Nossa Senhora de Fátima e sermão.

Dia 13, às 9 h., missa e prática. Às 14,15 h., chegada do Senhor Bispo do Algarve, cumprimentos das autoridades, cortejo e bênção da nova igreja. Às 15,15 h., homenagem aos benfeitores, oferta dos mealheiros e alocação. Às 16,30 h., o Senhor Bispo celebrará a primeira missa na igreja.

Dia 14 — às 12 h., missa cantada e homilia pelo Pároco. À 15 h., procissão em honra de Santa Luzia.

O pregador convidado é o Rev. Padre João José Guerreiro, de Messines.

A Banda de Tavira abrihantará as festas e será queimado vistoso fogo de artifício.

Informações

Reassumi as suas antigas funções de fiscal do Fundo de Desemprego neste concelho o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Luis Rodrigues Coelho. Fazemos votos pelas suas prosperidades no desempenho do cargo.

QUADROS

de Loulé antigo

Continuação da 4.ª página

armação de ferro, rectangular, com assentos almofadados, tectos de madeira e panos de lona a todo o redor da armação.

Puxados por um só animal, as manhosas mulas quando aluadas nem para trás nem para a frente andavam) o seu cómodo era a maneira de melhor se viajar. E naquela rua do velho matadouro que também dava pela rua do peixe — e onde ainda hoje uns armazens de arrecadação de peixe de salmoura (salvo erro) dão a nota testemunhal do grande movimento que nesse Loulé, sem mar, o pescador exercia — nessa rua, repito, a azáfama da Empresa Farinha: carros de carga, caleches, cavalariças, mulas, machos, criados, correios, arreios, ordens, barulho, peixe, salmoura, cheiros fortes e estrume e a salgados, essa zona — que saudade hoje revivê-la! — era bem o cunho de uma vida sã, de um louletanismo de pura convivência e, sobretudo, os melhores entretidos da nossa infância — com os companheiros da estúrdia e da escola — espraíava os deleites irrequietos próprios da idade.

O intenso movimento de tratamentos e limpezas, era motivo de grandes cuidados na malta de brincadeira. Hoje, tais serviços, já porque estão fora de uso e já porque foram superados pelo mecanismo, pneu e gasolina, eles de modo algum — mesmo na pequena escala onde os haja ainda — poderão despertar a curiosidade de quem for. Mas há cinquenta anos atrás... eles eram sempre observados com natural curiosidade.

A manobra de aos animais se lhes dar a fava, a aveia, a água; escová-los, limpá-los com o ferro de bicos, a «cerdoa» e a brussa, pôr-lhes as cabeçadas, o freio, as guiseiras, to logo esse aparato era, a par das muitas chaminés das fábricas de olaria a expelirem para o espaço os grossos rolos de fumo de agradável e característico cheiro onde o rosmaninho pontificava, o grande cartaz anunciador da vida industrial e comercial de Loulé.

Agradecimento

A família de Vitorino Soares Padinha, não lhe sendo possível por desconhecimento de moradas, agradecer individualmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o funeral do seu querido parente, vem assim patentear o seu mais profundo reconhecimento.

RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Serignes, Amyria, Argus, Eska, Uergines, Camy, Zinal, Record, Doxa, Lukel, Zoty, Hertig, Suly watey, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Larex, Milla, Techinos, Lancil, Tagus, Heloisa e Olma

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho
TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas

No NATAL e ANO NOVO

todos pensam na felicidade do seu lar.



PARA FAZER UM LAR FELIZ

é indispensável uma

SINGER

* Marca Registrada do
The Singer Manufacturing Co.

ACTIVIDADE
do Ministério das Obras Públicas

Continuação da 1.ª página

ta um só momento quanto aos rumos da acção pública governativa, sente-se que em todas as coisas do seu comando se retrata uma personalidade forte, destas que «sabem o que querem e para onde vão».

Por toda gente deve ter sido reparado que o actual Ministro das Obras Públicas não se dá ao gosto, aliás tão generalizado nos portugueses, de fazer discursos e atirar para a cena larga da vida pública promessas mais ou menos aliantes e encantadoras. Prefere, muito ao contrário, estudar e fazer.

Não lhe interessa o jogo fácil das palavras sonoras nem busca aplausos da multidão: serenamente, com inteligência e bom senso, vai seriando os problemas do seu Ministério para em seguida para lhes dar solução definitiva e capaz.

Integra o seu pensamento e a sua linha de conduta na escola do sr. Presidente do Conselho. Ele mesmo constituiu um exemplo a seguir nos quadros amplos da administração pública nacional.

Não ficaria perdoável que aqui se não dissesse uma palavra, afinal uma palavra de justiça, a respeito da colaboração que longamente vem sendo prestada ao Ministério pelo ilustre Subsecretário das Obras Públicas, sr. Eng. Saraiva e Sousa.

Já no Ministério do Eng. Frederico Ulrich se mostrou eficiente e utilíssima essa perseverante colaboração e agora continuamente se avigora e confirma numa actividade cheia de zelo e competência.

O País tem o dever de prestar continuamente a esses dois ilustres estadistas a mais franca e leal adesão aos propósitos que os animam e a todo o instante guiam para a prossecução de uma obra que tem tradições e, mais ainda, largas trajectórias de eficácia e utilidade, afinal de uma obra que vem sendo há muito impulsionada pelo alto pensamento, que a todos nós é comum, de renovar e engrandecer Portugal.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS

Clática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Misericórdia de Tavira

Nos termos dos art.ºs 24.º e 25.º do Compromisso desta Misericórdia, convoco a Assembleia Geral para se reunir no dia 14 do corrente mês, às 15,30 horas na Sala da Biblioteca Municipal de Tavira, a fim de eleger a Mesa que há-de gerir e administrar a Misericórdia no triénio 1959-1961.

O Provedor

a) *Henriques de Brito*
Cap. de Mar e Guerra

PROCURA-SE AGENTE LOCAL para TAVIRA

Máquinas de Tricotar — PASSAP
Máquinas de Costura — ELNA
Máquinas de apanhar malhas — FLECHA

De origem suíça são ali classificadas como as melhores desde há longos anos. Óptima oportunidade. Indicar referências detalhadas.

Tratar com o concessionário exclusivo:

Jaime Afonso Cancela
LISBOA — C. do Combro, 21-1.º

A fundação e a reorganização da Casa do Algarve em Lisboa

Antero Nobre, o jornalista e escritor algarvio que tanto tem batido, quer através da Imprensa quer impulsionando actividades regionalistas ou editando publicações sobre a sua provincia, acaba de nos presentear com mais um belo opúsculo sobre o Algarve.

Encerra ele as palavras proferidas pelo autor na sessão de 8 de Março de 1957, data da comemoração do 27.º aniversário da fundação e do 11.º da reorganização da Casa do Algarve em Lisboa.

São palavras repassadas de lirismo, desse lirismo suave e puro que nos ensinou João de Deus, são frases coloridas e suaves, aquecidas pela chama ardente do seu coração de algarvio.

É assim, nesta linguagem, que Antero Nobre realizou mais este seu belo trabalho, historiando a vida da nossa casa regionalista, fazendo o elogio de quantos contribuíram para a elevar ao pedestal que hoje merecidamente ocupa.

Felicitemos Antero Nobre por mais esta prova do seu bairrismo e do seu valor intelectual e agradeçamos-lhe a gentileza da oferta dos exemplares.

POMAR

Laranjeiras e tangerineiras, arrenda-se, no sítio da Gomeira, freguesia da Conceição de Tavira.

Tratar, com José Marques — Tavira.

Vende-se

Automóvel marca «Fiat», de 4 cilindros, usado, motor em bom estado, modelo de 1933, com pouco consumo.

Nesta Redacção se informa.

Vende-se

Um prédio rés do chão e primeiro andar na calçada D. Ana n.º 2, 4, 6 em Tavira.

Tratar com Joaquim Eduardo Fernandes, rua 5 de Outubro, 27 — Tavira.

Vende-se

Uma propriedade, em Monte Agudo — Santo Estêvão. Consta de terra de semear de sequeiro, diverso arvoredo e casas de moradia com todas as dependências.

Tratar com Francisco Assis Eusébio, em Moncarapacho.

Trespasa-se

«A Adega Ribadouro», na Rua Dr. Augusto da Silva Carvalho, por motivo de retirada do proprietário. 5.000\$00 (sujeito a oferta). Óptima apresentação, bastante ampla e com boa clientela.

Falar nesta casa, das 17 h. às 21 h.

Receptores de T. S. F.

Técnico competente executa toda a espécie de concertos. Nesta Redacção se informa.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Maria da Encarnação Martins, D. Maria da Conceição Monteiro Santos, Mle. Maria do Carmo Pereira e os srs. Orlando Tomás Ribeiro Lourenço e António Viegas Júnior.

Em 8 — D. Maria Eugénia da Conceição Pinto Pires, D. Luísa da Conceição Pires, D. Angelina da Conceição Chagas Quintas e os srs. Jacinto da Conceição Pereira, Renato Santos e José da Conceição Cardoso.

Em 9 — D. Maria das Dores Pires Soares Águas, D. Marília Irene Palma Galhardo Lopes da Ponte, menina Maria Leonor Martins Viola e os srs. Arquimedes Serrano Lourenço e João Marcelino Ribeiro Fernandes.

Em 10 — D. Maria Brito dos Reis Silva, menino Paulo José Relvas Correia e os srs. Dail Ginistal da Costa Campos, Paulo Gonçalves Raimundo e António Vitorino Guerreiro Milharó.

Em 11 — D. Irene Julieta Soares Ramos e os srs. José Joaquim Pereira Faria, Arnaldo Fagundes Peres, Ciriaco Trindade e Manuel de Sousa Rosa.

Em 12 — D. Francisca das Dores Costa, D. Adelina Joana Trindade e os srs. Rogério Pereira Leiria e Manuel Sabino das Chagas.

Em 13 — Menina Maria Luísa Carmo Quintelas, menina Maria Leonor Duarte Correia e o sr. Francisco Fernando dos Santos.

Partidas e Chegadas

Esteve nesta cidade o sr. Manuel Adriano de Brito Dias, furiel da C. D. M. M. no Entroncamento e nosso prezado assinante.

Há poucos dias vimos nesta cidade, onde veio de visita a sua família, o nosso amigo e assinante sr. Custódio Sebastião Rodrigues Rosa, agente da P.I.D.E. em Lisboa.

Depois de alguns dias de estadia nesta cidade, regressou a Lisboa acompanhado de sua esposa, o nosso conterrâneo e assinante sr. Júlio Jorge Domingues, inspector da Alfândega de Lisboa.

Foi à capital o sr. Comandante Henriques de Brito, capitão do Porto de Tavira.

Depois de ter passado alguns dias nesta cidade, seguiu para Lisboa o sr. Major Santos.

Foi a Lisboa o sr. Jaime Chagas, comerciante nesta cidade.

Regressou da capital, onde foi consultar a medicina o sr. António Rosa Mendes, nosso assinante em Cacela, sócio gerente da fábrica de moagem daquela localidade.

Com sua esposa encontra-se nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Eurico Peres Bandeira, funcionário público, residente em Lisboa.

Vimos nesta cidade, o nosso conterrâneo e assinante sr. José Augusto Baptista Peres, funcionário público, aposentado, residente na capital.

Pedido de Casamento

No passado domingo, dia 30, na Foz do Douro, na residência de seus pais, foi pedida em casamento a menina Maria Alice da Conceição Viegas da Fonseca, gentil filha do sr. Manuel Viegas da Fonseca, Despachante Oficial da Alfândega e de sua esposa sr.ª D. Maria da Encarnação Laranjo Conceição Viegas da Fonseca, pelo sr. Augusto Pinto Seromenho, industrial de conservas e sua esposa sr.ª D. Dália Gomes Seromenho para seu filho Jorge Pinto Seromenho.

O casamento realizar-se-á na primeira quinzena de Maio devendo os noivos fixar residência na Foz do Douro.

Casamento

No passado dia 1 do corrente, celebrou-se na capela do Barranco do Velho, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Eduarda Cide-Rey-Luna Crispim de Sousa, professora do Liceu de Faro, preñada filha do nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Capitão Eugénio Marinho Ferreira de Sousa e de sua esposa sr.ª D. Maria Alzira Cide-Rey-Luna Crispim de Sousa, residentes em Faro, com o sr. Eng.º Chefe da 5.ª Circunscrição Industrial João António da Silva Graça Martins, filho do sr. Sebastião de Paula Martins, comerciante em Faro e da sr.ª D. Maria Elvira da Silva Graça Martins.

Apadrinharam o acto os pais dos noivos e foi celebrante o Rev.º Prior José Gomes da Encarnação. Finda a cerimónia foi servido um finíssimo copo de água aos convidados na Pousada de S. Brás de Alportel.

Ao novo casal desejamos muitas felicidades.

Doente

Tem passado incomodado de saúde o sr. António Alves de Sousa, jardineiro municipal.

Também se encontra doente o sr. Joaquim Augusto dos Santos, industrial nesta cidade.

No passado dia 28 de Novem-

Contos Tradicionais Portugueses

Continuam a publicar-se com a maior regularidade os fascículos desta obra compilada, prefaciada e anotada por Carlos de Oliveira e José Gomes Ferreira, ilustrada por Maria Keil e apresentada por iniciativas Editoriais (Avenida Rio de Janeiro, 6, cave — Lisboa).

Nos agora saídos, n.ºs 21 e 22, acabou-se o «Livro das Artes Mágicas» e iniciam-se as «Glosas Cultas dos Temas Populares», destacando-se destas últimas: A dama pé de cabra, O cavaleiro e o pacto com o diabo, A bilha de azeite, As irmãs invejosas, As três perguntas do Rei, O pleito com as formigas, Segredo em boca de mulher, História de uma vestimenta real, O conto das três maçazinhas de ouro, Branca-flor, No solar de Montalvo.

Agradecemos a «Iniciativas Editoriais» a amabilidade de nos proporcionar a visita regular dos fascículos de tão útil e simpática obra, e recomendamos a todos os nossos amigos a sua leitura.

Concurso para adjudicação de estrume, lixo, etc., provenientes da limpeza das linhas e cais das estações e das varreduras dos vagões, produzidos durante o ano de 1959

A C. P. aceita propostas em carta fechada dirigidas ao Serviço Comercial e do Tráfego, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, até às 16 horas do dia 18 de Dezembro, do ano corrente, para a adjudicação do estrume, lixo, caruma, carasca de pinho e aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais das estações e das varreduras dos vagões ali descarregados, produzidos durante o ano de 1959, conforme Aviso que se encontra afixado em todas as estações e apeadeiros da Rede Geral.

Vendem-se

Uns lotes de courelas pertencentes a Januário Pereira Marques e António dos Santos Leitão, no sítio do Valongo (quinta do Porfírio).

Quem pretender dirija-se a Januário Pereira Marques, no sítio da Capelinha.

Vende-se

Um prédio, situado na Rua Tenente Couto desta cidade, que consta de rés-do-chão e 1.º andar, com os n.ºs 8-10 e 12.

Accepta propostas Maria Helena Martim Pereira — Rua S. Domingos de Benfica, n.º 15-1.º — Lisboa-2.

bro, foi sujeita a uma melindrosa operação de urgência, no Hospital Regional de Lubango, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Odete do Carmo Simão Lopes, esposa do nosso assinante sr. Manuel Lopes, 2.º Sargento do Exército, ao serviço em África.

A intervenção cirúrgica decorreu com muitas felicidades, porque a doente tem sentido sensíveis melhoras, sendo o seu estado bastante satisfatório.

Necrologia

D. Izilda Pires de Almeida Viegas

No passado dia 4 do corrente faleceu nesta cidade a sr.ª D. Izilda Pires de Almeida Viegas, de 70 anos de idade, natural da freguesia de S. Pedro de Gouveia.

A extinta era mãe do sr. Capitão Júlio Eugénio Augusto Viegas de Almeida Pires e sogra da sr.ª D. Maria José de Freitas Soares Pires.

Os seus restos mortais foram depositados na igreja de S. José, de onde se realizou o funeral na tarde de 5 do corrente.

À família enlutada endereçamos sentidas condolências.

Livros e Revistas

Ronda da História—Correspondente a Novembro, saiu o 20.º número da excelente revista «Ronda da História», de que é director o escritor e jornalista Américo Faria e que tão grande expansão está tomando.

O recheio deste número não pode ser mais tentador para os apaixonados da história universal, pois insere, nas suas 48 páginas, os mais diversos assuntos históricos.

Cinderela — Recebemos o n.º 45 desta simpática revista feminina de rendas e bordados, de que é directora a sr.ª D. Sofia C. Nascimento Rolão.

Para Ti — Saiu o n.º 76, referente a Novembro, da excelente revista «Para Ti» que se publica sob a direcção da sr.ª D. Sofia Coelho Nascimento.

Ambas as revistas são de grande interesse para todas as senhoras, porque nelas colherão muitos úteis ensinamentos na arte de bordar.

Jornal do Pescador — Recebemos o n.º 238, referente a Novembro, desta publicação mensal, orgão das Casas dos Pescadores.

Agradecimento

Filha e genro de Joaquim Rosa vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas amigas que o acompanharam até à sua última morada e bem assim a todas aquelas que se interessaram pelo seu estado de saúde durante a impertinaz doença que o vitimou. Participam que no próximo dia 18 será rezada missa por sua alma, às 9 horas. Agradecem a quem se dignar assistir ao acto.

Grémio da Lavoura de Tavira

Bonificação Informamos os interessados que efectuamos as declarações dos seus consumos referentes ao ano de 1958, de que se acha a pagamento a respectiva bonificação, em qualquer dia útil, dentro das horas de expediente.

Tavira, 2 de Dezembro, de 1958
A Direcção

Anuncial no "Povo Algarvio"

Armazém

Arrenda-se, na Rua José Pires Padinha, com 90 m2. Quem pretender dirija-se à Rua Guilherme Gomes Fernandes, n.º 20.

Arrenda-se

Por motivo de retirada para Lisboa, arrenda-se as hortas das «Pedras de Baixo». Tratar com José Picoito Jr. — Tavira — Telefone n.º 142.

PAPELARIA IDEAL

TELEFONE 131
Rua 5 de Outubro, 17 — TAVIRA

Artigos de papelaria, de escritório, de desenho e escolares

Livros de ensino primário e do 1.º, 2.º e 3.º ciclo liceal e técnico

Últimas novidades literárias

Revistas nacionais e estrangeiras

Postais ilustrados e com a vista geral e parcial da cidade.

Jogos e construções

Impressos da Imprensa Nacional

CARDOSO - Cabelleireiro

A Casa que emprega sempre nos seus trabalhos produtos e aparelhagens de qualidade, apresenta o último progresso na permanente.

Instituto de Beleza Cardoso

TELEF. 180

Rua da Liberdade, 18-1.º — TAVIRA



Permanente Neutra e Permanente Frio



Campeonato Nacional da II Divisão

Farense 3 — Montijo 1

Um bom jogo e um bom vencedor

Ser-se-ia muito exigente se se afirmasse que o jogo realizado no Estádio de S. Luís não tinha atingido uma bitola de molde a satisfazer todos aqueles que, apesar de uma tarde ameaçadora de chuva, all se deslocaram.

Conquanto o rectângulo se apresentasse bastante pesado, em consequência da água caída de manhã, o jogo foi privilegiado de um pouco de tudo que nos pode proporcionar uma boa partida de futebol, desde os golos, energia e emoção, até aos recortes de bom nível técnico.

O Farense, uma equipa fisicamente bem preparada e com características mais adequadas ao estado do terreno, soube tirar partido dele, à base de passes longos, fazendo correr mais a bola de jogador para jogador do que o seu habitual. Os dianteiros algarvios, em tarde de acerto, atiraram forte à balisa, se bem que muitas vezes

sem a direcção precisa.

O resultado de 3-1 verificado no final do primeiro tempo, o qual não viria a sofrer alteração até ao fim do encontro, era o prémio da voluntariosa emoção que os algarvios sempre souberam pôr na luta.

Na 2.ª parte ambas as equipas acusaram um pouco o esforço produzido anteriormente, mas apesar disso as características do primeiro tempo mantiveram-se; pela parte do farense, um futebol prático e evolutivo; pelo lado do Montijo, excelente toque de bola, com desmarcações muito oportunas, muitas vezes prejudicadas pelo deplorável estado do terreno.

Creemos que, os leões de Faro — como sempre temos dito — possuidores de um bom lote de jogadores, entrou na fase da sua recuperação, aliás o que já não é sem tempo.

Coruchense 2 — Olhanense 3

Vitória pouco numérica mas merecida

O jogo entre algarvios e ribatejanos no Campo da Horta, em Coruche, foi disputado durante todo o tempo, debaixo de chuva e sobre um piso deplorável e impróprio para a boa prática da modalidade.

No entanto, o Olhanense venceu bem e beneficiando da derrota do Montijo e do empate do Almada, isolou-se ainda mais no 2.º lugar, consolidando assim a sua muito provável qualificação, se bem que o título não esteja ainda fora do seu alcance.

Iniciando o encontro sob toada cautelosa e defensiva, os visitantes depressa souberam tirar partido do seu adversário que, contrariamente ao que aconselhava o

mau piso, adoptaram os passes curtos e pouco progressivos. Pelo seu lado, os pupilos de Joaquim Paulo, lançando bem os seus avançados, foram sempre a equipa mais perigosa.

O intervalo chegou com o Olhanense a vencer por uma bola a zero, golo marcado por Nuno aos 28 minutos. Na 2.ª parte a conduta das equipas foi mais nivelada e o jogo durante este período desenhou-se nos dois meios campos, apitando o árbitro para o final com os algarvios a vencer por três bolas a duas.

Hoje a equipa cubista jogará em Marvila, uma partida bastante difícil, dado o valor actual dos orientistas.

Serpa 2 — Portimonense 0

A equipa algarvia foi infeliz

Os barlaventinos jogaram melhor, mas mais uma vez se confirma de que nem sempre ganha a melhor equipa. Perdendo inúmeras oportunidades de marcar, os algarvios não só perderam mais dois pontos, como também vêm a sua equipa afastar-se, cada vez mais, do cimo da tabela.

Contra a corrente do jogo foram os alentejanos que aos 15 minutos se colocaram em vencedores, merecendo de um tento obtido pelo seu extremo Mateus. Pouco depois a equipa de Portimão ficou reduzida a 10 unidades, em virtude de Luz se ter lesionado.

Na 2.ª parte o Serpa conseguiu novo golo, estabelecendo o resultado final.

Jogos para hoje:

Provas da Associação de Futebol de Faro

Resultados do passado domingo

Campeonato Regional da III Divisão

C. F. Esperança 3 — Sambrazense 4

Desportivo S. Brás 0 — Silves 5

Louletano 1 — Lusitano 2

Campeonato Distrital de Reservas

Silves 0 — Farense 7

Portimonense 3 — Olhanense 0

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

A 1.ª audição

do Grupo Experimental

de Amadores de Teatro

CEDENDO gratamente ao gentil convite da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro assistimos à «première» da representação dos Alunos do Grupo Experimental de Amadores de Teatro.

Foram representadas as seguintes peças: «Singular Carnaval», fantasia em 1 acto do poeta algarvio Armando de Miranda; o 1.º acto de «Morgadilha de Val Flor», do grande dramaturgo que se chamou Pinheiro Chagas e, para terminar, «Romper de Alva», 12.ª jornada do poema dramático «D. Sebastião», de Tomás Ribeiro Colaço.

O Grupo Experimental, composto por jovens inexperientes, na totalidade estudantes, demonstrou num desejo voluntarioso e firme de vencer, o que atenuou as deficiências, aliás esperadas, de quem pela primeira vez pisou um palco. Doravante serão necessárias perseverança e continuidade, para, assim, gradualmente, alcançar a perfeição. É certo que inúmeras dificuldades nublam o horizonte; mas «querer é poder» e o mais difícil da jornada foi alcançado com êxito.

É digna de registo a actualização de Aurea Enes, que foi a grande revelação do jovem Grupo. A naturalidade, o ênfase profundo das palavras e das expressões, que claramente afirmam que «viveu» intensamente o que representou, grangearam os máximos elogios gerais e lançam-na no número, tão pequeno, infelizmente, das grandes promessas da sublime arte de Talma. Não podemos olvidar, também, a actualização de Esmeralda Horta, a segunda revelação da auspiciosa estreia do Grupo Experimental.

Agradecemos ao sr. Dr. Bernardino Mendonça a amabilidade e atenção dispensadas quando o procurámos e solicitámos lenitivo para a nossa curiosidade.

Eis o que nos disse: — O que pensa do espectáculo?

— Penso que não se podia esperar melhor de quem nunca pisou um palco.

— Pensam continuar, evidentemente?

— Sim, pensamos, muito embora dificuldades inúmeras, monetárias principalmente nos ameacem assustadoramente.

Como nasceu o actual Grupo Experimental?

É difícil dizê-lo — respondeu sorrindo. — Foi um movimento autónomo e independente que solicitou da Sociedade o patrocínio. Demos-lho incondicionalmente, pois atitude diferente seria inadmissível desta Sociedade com quase trinta anos de existência votados exclusivamente à Música e ao Teatro, como, aliás, no-lo afirmam as suas gloriosas tradições dramáticas. Resta-nos, agora, com o auxílio deste grupo de jovens, ressuscitar o teatro taviense que há três anos está morto. Da juventude esperávamos a iniciativa — e quem mais pode que ela? — que nós somente lhe poderemos oferecer a experiência da Vida.

É assim nos despedimos, na noite de 1 de Dezembro, da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro e do jovem e entusiasta Grupo Experimental a quem desejamos os mais retumbantes triunfos na difícil arte de representar.

J. A. C.

QUADROS

de Loulé Antigo

NÃO já hoje, porque o progresso trouxe para Loulé uma vida intensa de comunicações. Mas outrora, enquanto outras localidades do Algarve sorriam por contarem dentro de si com os benefícios do caminho de ferro — o revolucionário comboio, esta terra chorava a sua desdita por o destino e a má índole política dos homens a terem colocado à margem desse meio de intensa vida.

Lançada a via férrea à distância de uns seis quilómetros, a vida local corria como de antes era. Mas dentro de si, duas grandes empresas a tracção animal, marcavam a distinção das relações exteriores da terra, centro de toda a chave política do Algarve, onde duas correntes tinham assento poderoso nos bastidores políticos: progressistas e regeneradores.

Pela Cidade

Misericórdia de Tavira — Serviços Clínicos durante o mês de Dezembro:

Enfermarias — Drs. Carlos Palma e Gonçalo Pessanha.

Consulta Externa — De 1 a 15, Dr. Carlos Palma, às 8 horas; de 16 a 31, Dr. Gonçalo Pessanha, às 17 horas.

Cirurgia Geral — Consulta em 13, Drs. Fausto Cansado e Renato Graça.

Profilaxia Mental — Consulta em 27, Dr. Manuel da Silva, às 14 horas.

Oftalmologia — Consulta em 14, Dr. A. May Viana, às 9 horas.

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da semana:

Hoje, para maiores de 12 anos, um filme de inexcidível graça e da mais alta categoria cinematográfica, *O Bobo da Corte*, com Danny Kaye, Glynis Johns, Basil Rathbone e Angela Lansbury.

Segunda-feira, para maiores de 17 anos, em duas sessões: matiné, às 15 horas; soirée, às 21 horas, *Piquenique*, uma obra prima do cinema, com William Holden, Kim Novak e Rosalinda Russel. No programa faz parte o documentário de grande metragem, *A Coroação de Sua Santidade o Papa João XXIII*.

Quinta-feira, para maiores de 17 anos, Raymond Massey, Debra Paget e Jeffrey Hunter em *O Terrível Juramento*. Em complemento, *A Voz do Sangue*, com John Derech e Diana Lynn.

Sábado, para maiores de 17 anos, *Sangue Cigano*, com Jane Russel e Cornel Wilde. Em complemento, Kim Novak e Fred MacMurray em *Tentação Loira*.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Aboim.

Dirija-se à Foto Andrade

E tire a sua fotografia para Boas Festas de Natal e Ano Novo dando assim personalidade aos seus Cartões de Boas Festas. Para mais esclarecimentos dirija-se à Foto Andrade.

Ofereça pelo Natal à sua família ou pessoa amiga. Um aparelho fotográfico. Na Foto Andrade encontrará grande variedade, que o habilitará escolher o aparelho preferido. Para que possa pela vida fora tirar os instantâneos dos momentos mais felizes da sua vida.

Vai casar? Confiar os serviços fotográficos do seu casamento aos stúdios da Foto Andrade. Rua José Pires Padinha 54 — TAVIRA

por Pedro de Freitas

Pablos e Favinha eram, dois, as firmas comerciais que ostensivamente marcavam a sua alta categoria de transportadoras de passageiros e cargas.

A *Pablos*, de organização espanhola, consoante origem dos seus dirigentes, era a mais importante, luxuosa e cómoda.

Trens de luxo, a quatro rodas, puxados a belas parelhas de cavalos. A galope normal, davam a sensação de se viajar a grande velocidade.

O movimento de limpezas nas cavalariças — as oficinas da respectiva indústria — o vão-vém dos carros a sair ou a entrar animando a vila, a «toma d'água» dos animais que em bando se dirigiam ao «chafariz», que tomava todo o centro do Largo, era sempre um alegre espectáculo da malta miúda que afluía em alta grita a presenciar os pinotes e as fugidas das alimárias à solta; a tradicional diligência ou «mala-posta», accionada à força motriz de três ou quatro cavalos, era o meio de transporte rápido a levar o correio aos comboios, qual elemento da vida ferroviária a lembrar aos louletanos que à distância de cinco quilómetros e meio o comboio existia.

Todavia, por vezes, quando o tempo era e é tempestuoso, dos lados de Quarteira, o vento, sul era e é o barómetro que anuncia mau tempo. Os silvos das locomotivas ferroviárias soam lugubrememente aos ouvidos dos louletanos, e é quando eles mais suspiram por esse meio de transporte que através de todos os tempos sempre lhes há-de fazer falta; se bem que, certos louletanos, com ares de aristocratas, versados em matéria de transportes acelerados, afirmam, enfaticamente, que essa velharia já não tem razão de existir e que a Loulé nenhuma falta lhe faz.

Maneiras de ver, digo eu; outros os têm acويمado de pobres de espírito!

O que seria o comboio? — dizia-se então. Como andaria ele? A população não o conhecia. Poucos eram os que dele se utilizavam.

A distância... grande era a curiosidade, portanto, mormente na malta miúda em o conhecer. E em pose de sobresalto esses louletanos de palmo e meio conjecturavam: «um cavalo de fogo que diz muita calha e pouca terra?»... E ficavam tristes por não satisfazerem a curiosidade!

No entanto... conheciam os comboios que Loulé possuía. A *Favinha* era a Empresa da gente pobre: viagens pataqueiras, mas muito morosas, que exigiam da parte do público paciência evangélica.

E eram os carros de «canudo», de capoeira, sem molas ou com elas, puxados a «besta só»; os caleches, a duas rodas, de

Continua na 2.ª página